

**FACULDADES INTEGRADAS IPEP  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLICIAL CONTINUADO PEPCEX – CESDH  
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM CINOTECNIA POLICIAL**

**RENATO BATISTA COELHO**

**COMPONENTES INATOS DO COMPORTAMENTO PARA FORMAÇÃO DO CÃO  
DE TRABALHO POLICIAL.**

**São Paulo  
2022**

**RENATO BATISTA COELHO**

**COMPONENTES INATOS DO COMPORTAMENTO PARA FORMAÇÃO DO CÃO  
DE TRABALHO POLICIAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Policial, sob a orientação do professor Tiago Cabral Rodrigues, apresentado a Banca Examinadora, como requisito básico para obtenção do título de Pós Graduação em Cinotecnia Policial da Faculdade Integrada IPEP.

**São Paulo  
2022**

COMPONENTES INATOS DO COMPORTAMENTO PARA FORMAÇÃO DO CÃO DE  
TRABALHO POLICIAL.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Pós Graduação em  
Cinotecnia Policial, na Faculdade Integrada IPEP,

Data de Aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nota Final: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Eduardo Cava Leanza  
Coordenador do Curso  
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

---

Prof. Tiago Cabral Rodrigues  
Orientador  
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

---

Prof. Mayara Silva Rosa  
Professor convidado

**São Paulo**  
**2022**

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade, de forma sucinta, fazer um breve apanhado geral sobre as teorias comportamentais existentes, esclarecendo dessa forma como as divergências entre elas não mais coexistem de forma tão acintosa nos dias de hoje. Pelo contrário, a compreensão e aplicabilidade simultânea das teorias comportamentais, bem como a exploração das formas de aprendizado pelo indivíduo cão são de extrema importância para o melhor aproveitamento da ferramenta nas atividades policiais, além de, obviamente, proporcionar ao indivíduo maior qualidade de vida, com uma comunicação clara e atividades que favoreçam o afloramento de comportamentos prazerosos para o cão. Como objetivo maior, propõe-se este trabalho aprofundar-se nos componentes inatos do comportamento canino, sua importância para o melhor desenvolvimento e treinabilidade dos cães de trabalho policial.

**Palavras-chave:** Comportamento; Inato; Instinto; Impulso; Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The present work objects, in a succinct way, to make a brief overview of the existing behavioral theories, clarifying how the divergences between them no longer coexist in such a persistent way nowadays. As opposed to, the understanding and simultaneous applicability of behavioral theories, as well as the exploration of ways of learning by the individual dog are of extreme importance for the best use of the tool in police activities, and to provide for the individual a higher quality of life, with clear communication and activities that favor the emergence of pleasant behaviors from the dog. As a major objective, this work proposes to delve into about the innate components of canine behavior, its importance for the better development and trainability of police work dogs.

**Keywords:** Behavior; Innate; Instinct; Impulse; Learning.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 DOS COMPONENTES INATOS DO COMPORTAMENTO.....</b>	<b>10</b>
2.1 IMPULSO OU INSTINTO .....	10
2.2 REINO FUNCIONAL DOS COMPORTAMENTOS DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTO.....	12
2.2.1 <i>O impulso de Caça (Prey Drive)</i> .....	13
2.3 REINO FUNCIONAL DOS COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS .....	13
2.3.1 <i>O impulso de Defesa</i> .....	13
2.3.2 <i>Comportamento de Fuga</i> .....	14
2.3.3 <i>Centro de luta ou fuga, e a Coragem</i> .....	15
2.3.4 <i>O impulso de Agressão</i> .....	16
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Não devemos abandonar ou ignorar o passado. Em toda história da ciência, descobertas são feitas e crenças anteriores são desfeitas, entretanto, algum tempo após tais crenças são reincorporadas, ainda que parcialmente, no contexto de estudos científicos atuais.

O grande biólogo e meu altamente reputado mestre Jacob von Uexkull, disse certa vez, um tanto quanto pessimista, que a verdade de hoje nada mais era do que o erro de amanhã. Ao que um outro grande biólogo, também um de meus mais admirados professores, Otto Koehler, respondeu: “Não, a verdade de hoje é o caso particular de amanhã!”. (LORENZ, K. Prefácio. In: DARWIN, 2009, p.7)

Darwin, nos estudos do comportamento animal, atribuía um peso muito grande as questões genéticas (instinto ou comportamento inato). Antes de Darwin, acreditava-se que o "conhecimento" demonstrado pelos animais, em seu comportamento inato, havia sido implantado pelo Criador. Com a teoria de Darwin, surgiu a noção de transmissão desse comportamento inato de uma geração para outra por meio da hereditariedade.

Após Darwin, o médico russo chamado Ivan Petrovich Pavlov, trabalhava na Alemanha com a fisiologia da digestão, trabalho esse que o levou ao prêmio Nobel de medicina de 1904. Por volta de 1902, Pavlov, em decorrência de seu trabalho, enveredou por caminhos nos estudos do reflexo, que o levaram a ser considerado o pai da ciência do aprendizado. Em apertada síntese Pavlov consagrou a primeira lei do aprendizado ou **lei do condicionamento clássico**, com seu experimento em que, a um cão preso numa plataforma era apresentado um estímulo incondicionado (comida), a esse estímulo o cão apresentava uma resposta incondicionada (salivação), então, ao cão era apresentado um novo estímulo neutro (qualquer sinal ambiental, auditivo, visual, que não evocava qualquer resposta no cão), esse novo estímulo neutro quando emparelhado, apresentado previamente ao estímulo incondicionado (comida), após algumas repetições passaria a evocar respostas condicionadas,

ou seja, o reflexo da salivação.

Contemporaneamente a Pavlov, começa a surgir nos EUA o que seria chamada a Escola Behaviorista ou Comportamentalista. O psicólogo americano chamado Edward Lee Thorndike propõe um experimento conhecido mundialmente como *a caixa problema*<sup>1</sup>. Tal experimento analisou o comportamento de um gato preso numa gaiola com vistas para um prato de comida fora da gaiola, de modo que o gato instintivamente tentava alcançar o prato de comida, sem êxito. Conforme a agitação do gato ele esbarrava numa alavanca que o liberava da gaiola e assim tinha acesso à comida. Com o passar das repetições o gato quando apresentado o prato de comida de imediato acionava a alavanca que o liberava para acesso a comida, não mais demonstrando o comportamento instintivo de alcançar o prato de dentro da gaiola. A esse estudo ficou conhecido como **lei do condicionamento instrumental**, em que um indivíduo aprendia, *por ações voluntárias*, através do acionamento de um instrumento indireto atingir algum objetivo direto.

Logo após também surge outro nome fundamental da escola comportamentalista, John B. Watson, que na década de 20 do século XX disse: “dê-me uma dúzia de crianças sãs, saudáveis, e eu farei delas, médicos, engenheiros, advogados, mendigos ou ladrões”. Essa escola behaviorista atribuía um peso grande a interferência do ambiente no comportamento, era na verdade um contraponto ao que na época dominava o mundo do comportamento pelas ideias de Charles Darwin, que tinha uma visão excessiva do peso genético no comportamento.

A partir da década de 30, século XX, outro trabalho muito importante na ciência do aprendizado foi realizado pelo cientista americano Frederic Skinner, integrando e sofisticando os trabalhos de Pavlov e Thorndike. Fez experimentos diversos com ratos, pombos, aves, etc. Seu trabalho mais clássico foi a famosa **caixa de Skinner** onde privou um rato do acesso ao alimento, muito semelhante ao sistema do experimento de Thorndike com o gato dentro da caixa problema. O rato se comportou como o gato no início, tentando alcançar o coxo de ração, o tempo vai passando e a fome aumentando, logo o rato começou a ficar mais agitado e involuntariamente tocou a alavanca e o pedaço de ração cai para o rato. E assim repetiu-se

---

<sup>1</sup> Thorndike, E. L. (1901). Animal intelligence: An experimental study of the associative processes in animals. Psychological Review Monograph Supplement, 2, 1-109.



mais algumas vezes, até que o intervalo entre euforia e agitação do rato começou a diminuir e ele a acionar a alavanca, da mesma forma como Thorndike percebeu no gato. Skinner denominou isso de **comportamento operante**.

Skinner teve papel fundamental na implantação da visão behaviorista, ou seja, da influência do meio na formação, modificação do comportamento. Assim, a ciência começou de fato a dar mais importância a questões ambientais e interferências externas no comportamento. Nesse sentido surgiu nos EUA um movimento denominado anti-instinto, psicólogos da época que foram denominados mecanicistas<sup>1</sup> e davam importância exacerbada e desequilibrada as influências ambientais nos comportamentos, reação essa desproporcional ao entendimento excessivo que se dava no passado ao instinto ou padrões de comportamento inatos outrora tão levados em consideração.

Por fim, na década de 30, surge um grupo de cientistas que funda uma nova ciência do comportamento, a **etologia**. Ciência que estuda o comportamento comparado de animais em seu ambiente natural. Konrad Lorenz, Nikolaas Tinbergen e Karl Von Frisch, deram novo valor, redescobriram os estudos da ciência do comportamento inato, genético, instintivo. Em 1973 receberam o prêmio Nobel de medicina pela obra. Basicamente trabalharam com instinto, agressividade, e um fenômeno muito importante trabalhado com as aves naquela oportunidade, que foi o *imprinting* (estampagem).

Uma preocupação básica da Etologia é a evolução do comportamento através do processo de seleção natural, e Darwin, em seu livro *A origem das Espécies*, dedica um capítulo ao instinto, em que formula a hipótese de que “todos os instintos mais complexos e maravilhosos” se originaram através do processo de seleção natural, tendo preservado as variações continuamente acumuladas que são biologicamente vantajosas (DARWIN, 2014). Darwin acreditava que não apenas os órgãos evoluíam, mas que aquisições mentais gradativas também ocorriam.

Logo, tudo que se tem hoje em termos de ciência do comportamento e aplicação desta

---

<sup>1</sup> MECANICISMO (FILOSOFIA). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mecanicismo\\_\(filosofia\)&oldid=58149067](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mecanicismo_(filosofia)&oldid=58149067)>. Acesso em: 29 abr. 2020.

ciência para o treinamento de cães origina-se dessas duas linhas da ciência: **behaviorismo**, por Pavlov, Thorndike, John B. Watson, Frederic Skinner; e da **etologia clássica**, Konrad Lorenz, Nikolaas Tinbergen e Karl Von Frisch.

O comportamento animal é de extrema importância para que o educador/treinador canino, exerça adequadamente a sua função. Toda a expressão comportamental é um resultado indissociável daquilo que é genético, ou seja, *componentes inatos*, em conformidade com a influência e experiência desenvolvida no ambiente em que esse indivíduo vive ou viveu, *componentes ambientais*.

Após esse breve relato histórico da evolução dos estudos comportamentais, trataremos mais pormenorizadamente do tema objeto deste trabalho, que são os componentes inatos, ou transmitidos geneticamente através das gerações, dos comportamentos caninos que, de forma direta, mais influenciam na preparação dos cães de trabalho policial.

## 2 DOS COMPONENTES INATOS DO COMPORTAMENTO

Conceitos relativos aos impulsos ou instintos e tendências comportamentais inatas são fundamentais para ampliarem nossa compreensão do universo da educação e do treinamento, proporcionando um melhor ambiente para formação de cães sãos, físico e mentalmente.

### 2.1 IMPULSO OU INSTINTO

A palavra impulso tem sido usada como sinônimo de instinto, entretanto impulso pode não ser a palavra mais adequada ou completa, que abrangesse o que conceitualmente a palavra instinto na sua amplitude e essência demonstra.

Instinto designa, em psicologia, etologia, biologia e outras ciências afins, predisposições inatas para a realização de determinadas sequencias de ações (comportamentos) caracterizadas sobretudo por uma realização estereotipada, padronizada, predefinida. Devido a essas características, supõe-se uma forte base genética para os instintos, ideia defendida já por Darwin. Os mecanismos que determinam a influência genética sobre os instintos não são completamente compreendidos, uma vez que se desconhecem as estruturas genéticas que determinam sua hereditabilidade.

O termo “instinto” foi usado nas primeiras traduções para o inglês da obra *Três Ensaio sobre a teoria da sexualidade* de Freud, em 1905, a fim de traduzir o termo alemão *TRIEB*. Num acréscimo feito à terceira edição da obra, Freud descreveu o instinto (*Trieb*) como o “representante psíquico de uma fonte de estímulo endossomática, continuamente a fluir [...] um conceito que se acha na fronteira entre o mental e o físico” (FREUD, 1905, p.171).

Entretanto, tal termo era de difícil tradução pois é utilizado para muitos significados como “força impelente”, “vontade intensa”, “ímpeto”, impulso”, “necessidade”, “carência”, “desejo”, “instinto”, “disposição”, “tendência”, energia”, entre outros sentidos. Assim, o uso do termo “instinto” não correspondia exatamente ao conceito psicanalítico e foi, por isso, substituído pelo termo mais próprio *pulsão* (em inglês, *drive*).

O etólogo alemão Konrad Lorenz propôs uma diferenciação entre a “ação final” (em

tradução literal do alemão *Erbkoordination*, "coordenação herdada"), típica do comportamento instintivo, e o "comportamento de apetência", ou seja, a busca ativa de situações que permitam a realização do ato instintivo. O instinto em si é desencadeado através de um estímulo-chave, e, uma vez desencadeado, se desenvolve automaticamente, não podendo ser modificado por influência externa. Já o comportamento de apetência pode ser influenciado pelo aprendizado, por condições ambientais e, no ser humano, pela influência de processos cognitivos (pensamento)<sup>1</sup>

Consideramos que o conceito de instinto em Lorenz e o de pulsão em Freud são extremamente semelhantes em vários aspectos, o primeiro deles, é sua origem biológica endógena e inata, determinada e absolutamente idêntica em todos os indivíduos da espécie humana, independentemente de raça ou gênero, fazendo do instinto um a priori universal do comportamento humano. A segunda semelhança é a alternância que os dois autores fazem dos termos instinto e pulsão em seus artigos e livros, ora utilizando-se de um deles, ora de outro para explicar a natureza desse termo ou a sua ação no comportamento animal (Lorenz) e humano (Freud). (MOUAMMAR, 2013, p.144)

Sem adentrar demasiadamente no assunto relativo aos estudos da neurociência e neurofisiologia, faz-se necessário o entendimento de informações básicas, ao menos de neurofisiologia, para ampliar e facilitar a compreensão de muitas coisas que ocorrem na prática do dia a dia do ensino, aprendizado e treinamento dos cães, aproveitando-se de seus “impulsos/instintos”.

Na superfície medial do cérebro dos mamíferos, o sistema límbico é a unidade responsável pelas emoções e comportamentos sociais.<sup>2</sup>

O sistema límbico é uma unidade funcional cerebral composta por diversas estruturas relacionadas ao estabelecimento de uma ligação entre o sensorial e o emocional, além da memória e navegação espacial, tais como o hipocampo, amígdalas e hipotálamo, entre outras

---

<sup>1</sup> INSTINTO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Instinto&oldid=55591446>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

<sup>2</sup> SISTEMA LÍMBICO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sistema\\_l%C3%ADmbico&oldid=59463052](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sistema_l%C3%ADmbico&oldid=59463052)>. Acesso em: 28 set. 2020.

estruturas. (MACEDO, 2016)

Os impulsos e/ou instintos podem ser separados em dois grupos básicos regidos por áreas funcionais distintas dentro do sistema límbico. Um grupo denominado *reino funcional dos comportamentos de aquisição de alimentos* e outro grupo denominado de *reino funcional dos comportamentos agressivos*. Este, é idade dependente pois depende do desenvolvimento etário, basicamente da puberdade e incidência dos hormônios sexuais para que ele se expresse em sua plenitude, já o reino funcional para aquisição de alimentos não é idade dependente, pois qualquer indivíduo já nasce com a necessidade de se alimentar e com condições referentes a alimentação e digestão preparadas.

## 2.2 REINO FUNCIONAL DOS COMPORTAMENTOS DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTO

Podemos separar a aquisição de comida, e aqui tratando do cão que é um predador, em 3 fases basicamente:

1. Procura ou Fase Indireta – o caçador ainda não visualizou a presa ou caça, mas está a sua procura, estabelecendo conexões no ambiente através de cheiros da presa em arbustos ou solo, é uma fase *concentração*, cérebro em alta atividade solucionando problemas, até que localiza a presa e entra na fase seguinte. Também denominada por alguns estudiosos essa fase de **“Hunting Drive”**.
2. Visual ou Fase Direta – o caçador visualiza a presa estabelece uma visão de túnel, há uma queda da atividade cerebral, a concentração dá lugar a uma *alta motivação* para a captura de sua presa. Entretanto, se não houver um balanço adequado entre a concentração e, nesse momento, a motivação para captura, o caçador provavelmente não terá êxito em sua captura. Esta fase também é conhecida por **“Prey Drive”** ou impulso de caça.
3. Ingestão – após a captura da presa será ingerida pelo predador. É uma fase também de baixa atividade cerebral.

Dentro do que se propõe esse trabalho, fica fácil compreender que das três fases expostas acima a melhor para que consigamos um aprendizado mais eficiente do indivíduo seria a fase indireta, de procura, pois é a fase de maior concentração e onde há alta atividade cerebral do indivíduo. Entretanto também é de fundamental importância o fator motivacional para o treinamento de cães de trabalho, assim vamos avançar no assunto e trataremos com

mais ênfase na segunda fase, visual ou fase direta, que é a fase da motivação (caça).

### 2.2.1 O impulso de Caça (Prey Drive)

Como relata Konrad Lorenz (1995), todo impulso pode ser subdividido em uma energia motivacional interna que leva o indivíduo a tentar achar o gatilho ambiental para que acione o dispositivo e essa energia interna seja liberada e conseqüentemente atinja a meta para qual se destinava tal energia. No caso do impulso de caça o gatilho ambiental que o dispara é o movimento de fuga da presa, e a meta a ser alcançada é perseguir, capturar e carrear a presa para um local seguro.

O impulso de caça tem como características o baixo limiar de dor, ou seja, baixa resistência a dor em caso de eventual tentativa de defesa da presa. A mordida é de apreensão, realizada com os molares e popularmente conhecida como “mordida de boca cheia”. Alta velocidade de movimentação, já que a meta é perseguir e capturar a presa.

Em contrapartida, conforme Raiser (1996), há uma **exaustão por ação específica**, ou seja, se o indivíduo se cansa fisicamente cessa a ação do impulso de caça e desiste da empreitada. Há também, nesse caso, a **fadiga por estímulos específicos**, ou seja, uma fadiga psicológica como por exemplo deixar uma bola, que o cão costumava buscar ao ser jogada, dentro do canil. Com o passar do tempo a tendência é do cão não mais buscar aquela bola pois fadigou daquele estímulo específico.

## 2.3 REINO FUNCIONAL DOS COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS

### 2.3.1 O impulso de Defesa

Juntamente com o impulso da fuga, fazem parte da expressão **reativa** dos comportamentos agressivos. É uma resposta reflexa, resposta emocional fora do controle do indivíduo. O gatilho ambiental que dispara o impulso de defesa é qualquer ameaça a vida, integridade física do indivíduo, seja ameaça física ou psicológica. E a meta é a manutenção da integridade física de autopreservação, repelir ou evadir o ameaçador.

O impulso de defesa tem como característica o alto limiar de dor, ou seja, alta

resistência a dor devido ao nível de estresse elevado para manutenção da integridade física e autopreservação. Baixa intensidade de atividade cerebral, assim como no impulso de caça. A mordida é em pinça, realizada com os dentes da frente (incisivos).

Diferentemente do impulso de caça, na defesa não há exaustão por ação específica ou fadiga por estímulo específico segundo Raiser (1996), logo, tantas quantas forem as vezes que o indivíduo se sentir ameaçado em sua integridade ele terá o impulso de defesa acionado.

### 2.3.2 Comportamento de Fuga

É uma outra face da mesma moeda do comportamento de defesa, juntamente com o impulso da defesa fazem parte da expressão **reativa** dos comportamentos pertencentes à região, ou reino, funcional dos comportamentos agressivos. É uma mera opção diferente da defesa.

Há o risco de o acionamento da defesa se converter em comportamento de fuga (*Avoidance Behavior* ou comportamento de evitação). Tudo depende do indivíduo, da idade do mesmo, das circunstâncias e do nível de respeito ou medo que o indivíduo tem pelo ameaçador (aquele que está disparando a defesa, o centro da luta ou fuga).

O que é denominado comportamento de fuga na verdade não expressa apenas o *escape* propriamente dito e como comumente vem à cabeça. Esse comportamento abrange desde a diminuição da motivação combativa, a evitação, a submissão ou até mesmo por fim o escape.

O gatilho ambiental disparador do comportamento da fuga é o mesmo que dispara o impulso de defesa, ou seja, qualquer ameaça, seja física ou psicológica, seja feita por indivíduo da mesma espécie ou de outra espécie, seja por circunstâncias diversas ou despersonalizadas, como um veículo desgovernado que venha na direção do indivíduo. A meta da fuga também segue a mesma do impulso de defesa, seja, manutenção da integridade física, de autopreservação, entretanto, como não há **coragem** suficiente para repelir a ameaça, a opção é pela fuga, que como já mencionado vai desde a diminuição de motivação ofensiva, a submissão, sujeição, até o escape.

Esse comportamento é utilizado muito comumente para o adestramento e ensino dos cães, seja num passado não muito distante com metodologias já ultrapassadas a exemplo de forçamentos e compulsão, mas também o clássico reforço negativo.

“Avoidance Behavior can be activated at any time and this is one of the reasons for

exploiting this Behavior when training the dog for obedience”<sup>1</sup>.

Ainda, segundo Raiser (1996), é necessário o uso de agressão aberta e ameaça somente em doses cuidadosamente medidas com o propósito de produzir comportamento defensivo ao invés de comportamento de fuga no cão.

### 2.3.3 Centro de luta ou fuga, e a Coragem

Defesa ou fuga nada mais são que duas faces de uma mesma moeda. São a diferença entre as opções de que dispõe o cão entre lutar ou fugir. São acionadas exatamente no mesmo local do cérebro chamado *centro de luta ou fuga*.

Na presença de estímulos ameaçadores, sendo eles reais ou mesmo imaginários, há ativação do sistema nervoso autônomo, mais precisamente o sistema nervoso simpático, responsável pela liberação de substâncias importantes para que o organismo possa escolher entre a luta ou a fuga do estímulo ameaçador. São exemplos de estímulos ameaçadores:

1. Agressão aberta, quando um oponente declara sua intenção agressiva contra o indivíduo
2. Olhar fixo penetrante, naturalmente evoca o centro de luta ou fuga. Até mesmo nos humanos conseguimos capturar experiências individuais que corroboram esse comportamento quando por exemplo, jovens ao passar próximo a grupos de outros jovens evitam olhar fixamente nos olhos de estranhos.
3. Aproximação direta, abrupta é suficiente também para acionar o centro de luta ou fuga.

E diante de tais cenários, dentre outros existentes, a **coragem** é o que faz o cão optar por se defender ou fugir (evitar, submeter, escapar) quando o gatilho ambiental é disparado. Coragem pode ser definido como a distância que separa o limiar de disparo da *defesa* para o limiar de disparo da *fuga*. Dessa forma um indivíduo pode ter mais coragem, limiar de fuga mais distante do limiar de defesa, que outro indivíduo cujo limiar de fuga é tão próximo ao de

---

<sup>1</sup> RAISER, Helmut. **Der Schutzhund (The Protection Dog)**. Armin Winkler Publishing, 1996. 11p.



defesa que quando este acionado já se converte em fuga rapidamente.

Cães confiantes que possuem um limite alto para o estímulo disparador do comportamento de fuga (= coragem) irão reagir demonstrando comportamento de defesa primeiro do que o comportamento de fuga. (RAISER, 1996)

Entretanto, o conceito de coragem não é absoluto, a coragem é circunstancial e relativa ao respeito ou medo que o indivíduo que está se defendendo tem de seu oponente ou situação adversa. Outro ponto importante é que a coragem é diretamente proporcional à proximidade que o indivíduo está de seu QG, ou quartel general, ou seu território, canil, e até proximidade de seu condutor. Assim, quanto mais próximo de seu porto seguro mais alto a predisposição para defesa e menor para fuga.

Cientistas comportamentais tem determinado que o desejo de um animal em proteger seu território diminui do centro para os limites externos, enquanto sua disposição para a fuga aumenta na mesma medida. No centro, o Impulso de Defesa é tão grande que o cão permanecerá no lugar mesmo sofrendo um ataque muito forte. Então, não é surpresa que cães de nervos fracos, quando em casa, sentem-se ameaçados por uma pequena provocação e mostram um grande comportamento agressivo. (RAISER, 1996).

Desta forma, ressalta-se novamente o quão importante para o profissional cinotécnico, formador de cães de trabalho, a habilidade em saber distinguir e direcionar de forma correta a defesa e o comportamento de fuga no indivíduo, pois estes têm como fatores o temperamento e a confiança, tanto do ameaçador como do ameaçado.

Por fim, se o treino da defesa for inadequado, feito antes da hora, antes do cão estar maduro o suficiente para lidar com a defesa, o impulso de defesa será voltado para o comportamento de fuga (o cão se vira, coloca o rabo entre as pernas e foge), o cão atingirá sua meta (afastando-se do figurante ou opressor, obtendo segurança física e pessoal fugindo do inimigo ou ameaça) e esse comportamento será reforçado por isso. O cão pode virar um covarde, estimulando-se um comportamento submisso e de inferioridade. (RODRIGUES, 2021).

#### **2.3.4 O impulso de Agressão**

Impulsos de defesa ou comportamento de fuga, são a expressão ou porção **reativa** da

região ou reino funcional dos comportamentos agressivos. A defesa depende do gatilho/acionamento de um possível agressor, logo, é uma forma de resposta.

Impulso de Agressão, é a expressão ou porção **ativa** do reino funcional dos comportamentos agressivos. É acionado o gatilho *independentemente* da ação de um agressor, a mera existência do rival já é suficiente para acionar o impulso de agressão. Também é denominada de **agressão social, agressividade** ou **agressividade intraespecífica**.

O gatilho ambiental disparador do impulso de agressão é a existência de um rival/competidor **intraespecífico e não familiar**. Ela não é reativa, o cão busca um confronto pelo simples fato desse rival existir e estar competindo com ele por alguma coisa, território, fêmeas, recursos. A meta da agressão é subjugar, causar danos, ou até mesmo destruir o oponente. Está presente o risco de dano próprio.

Apesar da agressão ser direcionada a indivíduos da mesma espécie, ou seja, é intraespecífica, a **familiaridade** bloqueia a agressão. Então, quanto mais familiar ou dentro da matilha daquele indivíduo agressor, ou que está em agressão, menor é o direcionamento agressivo contra esse indivíduo. Diferente da polemica questão da agressão por dominância ou agressão por ranking que acontece dentro da família, ou matilha, esta é direcionada aos familiares na disputa pela liderança, e é prejudicial ao treinamento. A agressão por ranking pode ter cunho genético, desenvolvido também por aprendizado, mas é prejudicial pois dificulta a subordinação deste cão, apesar de existir maneiras de mitigar esse problema.

A passividade do oponente, no ato da luta, provoca uma profunda impressão negativa no cão agressor, ou seja, oponente passivo tende a gerar resposta de inibição no nível de agressão.

Agressão e medo andam de mãos dadas, atuando em extremo estresse no cão por conflito de impulsos, liberando hormônios excessivamente, entrando numa espécie de transe, bloqueando a capacidade de ouvir, de sentir dor (não sentem a punição do condutor, que até os estimula mais) e, conseqüentemente, de aprender. (RODRIGUES, 2021).

Poderíamos definir agressão como impulso que envolve **esforço/empenho** em causar dano a um outro indivíduo, porém há a presença de risco de dano próprio, pois, se há esforço em causar danos contra um indivíduo da mesma espécie, há naturalmente a possibilidade de um revide intencional. Por exemplo, um lutador de boxe profissional que se prepara para entrar no ringue ele tem desejo de entrar para destruir seu rival (intraespecífico) através do esforço e empenho em causar dano, é prazeroso, mas ele tem também a plena noção dos

riscos em que incorre, por isso a luta é tratada com a máxima seriedade. Diferentemente do que ocorre em **defesa**, que é o indivíduo que está em casa e se defende de um eventual invasor ou ladrão, o cidadão comum não tem nenhuma motivação para sair de sua casa à procura do eventual ladrão que ele desconhece.

A agressão social é um instinto treinável, assim como os demais impulsos pertencentes ao reino funcional dos comportamentos agressivos, entretanto como já mencionado, eles são idade dependentes, devendo o profissional compreender e fazer a leitura temporal correta para aplicação de métodos e treinos com os devidos cuidados.

Através do treinamento na hora certa pode-se aumentar ou diminuir a Agressão Social com certos limites. Geralmente, agindo-se fora da tendência natural de Agressão irá levar a um “treinamento” de um comportamento agressivo, onde especialmente sucede em combate irá aumentar a Agressão mais tarde. [...] A disposição para agir agressivamente é sujeita a flutuações, que entre outras coisas depende do nível hormonal. (RAISER, 1996)

Também Soares (2021) entende que, o impulso de defesa e os aspectos do impulso de agressão amadurecem mais tarde, com a idade (2 a 3 anos). A confiança própria só se desenvolve com o decorrer da idade.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão bibliográfica teve como fonte de pesquisa alguns livros e artigos que são verdadeiros norteadores para a devida exploração e compreensão de como se manifestam os comportamentos inatos/genéticos no cães, e de como tais comportamentos e seus gatilhos disparadores são de extrema importância para aquele policial que é o responsável pelo treinamento e convívio diário com seu cão, proporcionando assim um ambiente favorável para o aprendizado, prazeroso e livre de conflitos.

Por fim, entende-se que, ao se compreenderem os mecanismos que determinam os padrões de comportamento natural dos animais e suas respectivas funções, que lhes conferem valor adaptativo para sobrevivência, poderemos ser mais eficientes no desenvolvimento das atividades policiais com o emprego e auxílio dos cães, respeitando assim os aspectos psicobiológicos da espécie.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARWIN, Charles. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DARWIN, Charles. **A origem das espécies**. São Paulo: Martin Clares; 1ª edição, 2014.

FREUD, S. (1905). **Três Ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In: *Obras psicológicas completas*. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 7.

LORENZ, Konrad. **Os fundamentos da etologia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

LORENZ, Konrad. Prefácio. In: DARWIN, Charles. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MACEDO, Max. **Entendendo o aprendizado canino**. Belo Horizonte: Get Rocket, 2016.

MOUAMMAR, Christiane Carrijo Eckhardt. **Pulsão e instinto: um diálogo entre a psicanálise e a biologia do comportamento**. São Carlos. 2010. 164 f. Universidade Federal de São Carlos, 2013.

RAISER, Helmut. **Der Schutzhund (The Protection Dog)**. Armin Winkler Publishing, 1996

RODRIGUES, Tiago Cabral. **Impulsos/Drives**. UNICESDH. 2021. (Apostila da Extensão Universitária. Adestramento de cães).

SOARES, Otávio Augusto Brioschi. **Cinoetologia**. UNICESDH. 2020. (Apostila da Pós Graduação em Cinotecnia Policial. Módulo IV).